



PROLAPSO UTERINO TOTAL EM VACA GIROLANDO TRÊS DIAS PÓS-PARTO: RELATO DE CASO

Larissa Vitoria Fernandes Marciano¹, Thayssa Araújo de Almeida¹, Ana Luiza Santos Mascarenhas¹, Ana Beatrys Oliveira Silva¹, Ana Luiza Corinto da Fonseca¹, Matheus Moreira Sousa¹, Rodolfo Silva Moreira Cezar²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato:larissamarciano8@gmail.com

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

² Docente é Orientador do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O prolapso uterino é uma condição patológica caracterizada pela exteriorização do útero, que se projeta para fora do corpo do animal, saindo pela vagina. Essa condição, que expõe a face interna do endométrio, é mais comum em vacas leiteiras, especialmente após o parto. Pode ser classificado em duas categorias: Inversão da vagina, quando a parede vaginal se inverte para o interior do canal vaginal, e prolapso vaginal, em que a parede vaginal se projeta para fora^{2,3,4,5,6}.

O prolapso uterino em vacas é classificado em três estágios distintos: O prolapso parcial, no qual ocorre a exteriorização parcial do útero, envolvendo o cérvix e parte do corpo uterino, sendo tratável de forma eficaz quando detectado precocemente; o prolapso completo, que envolve a exteriorização total do útero e apresenta risco elevado de danos vasculares e infecções, exigindo intervenção imediata; e o prolapso irreversível, que ocorre após um longo período sem tratamento, resultando em necrose dos tecidos e dificultando a reposição do útero, podendo necessitar de cirurgia ou eutanásia. Cada um desses estágios requer uma abordagem específica para manejo e tratamento^{8,9,10}.

Normalmente, o prolapso uterino ocorre algumas horas após a expulsão do bezerro, durante a terceira fase do parto, quando o útero se separa dos cotilédones, que estão conectados às carúnculas endometriais. A condição é diagnosticada pela exteriorização completa do útero pela vulva. Os prolapsos podem ser vaginais, uterinos ou cervicais, sendo classificados conforme o nível de exposição e tendo maior incidência na espécie bovina^{1,2}.

Quando não tratado adequadamente, o prolapso pode evoluir para inchaço, ressecamento e infecções. O estrangulamento vulvar pode comprometer a circulação sanguínea, resultando em edema cianótico e coágulos. Em casos mais avançados, a ruptura de vasos sanguíneos pode causar hemorragia, levando à gangrena e, se o útero permanecer comprimido por tempo prolongado, à morte do animal⁵.

O objetivo neste estudo foi descrever um caso de prolapso vaginal, uterino total em vaca Girolando no pós-parto.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma vaca de raça Girolando, com nove meses e 2 dias de gestação, apresentou um parto eutócico e um bezerro saudável. Foi atendida em uma fazenda no Município Água Boa, Minas Gerais, apresentando prolapso total de útero. Essa era a sua terceira gestação e a vaca não se encontrava acima do peso, não apresentava desnutrição e possuía todas as vacinas em dia. Todas as gestações anteriores teriam ocorrido normalmente, sem que a vaca e o bezerro apresentassem quaisquer sintomas de problemas uterinos ou sistêmicos.

Três dias pós-parto a vaca foi encontrada em decúbito lateral com prolapso total de útero. Foi estimado que o prolapso ocorreu no período da madrugada e só foi descoberto no horário da ordenha durante a manhã (Figura 1). Após a descoberta houve a tentativa de realizar a manobra para reposicionamento do útero, para sua posição anatômica normal, iniciando a partir da vulva¹¹. Porém, o prolapso apresentava rigidez e inchaço e não obtiveram

sucesso. Dessa forma, os proprietários contataram um médico veterinário, que, apesar das dificuldades de locomoção até a fazenda, compareceu ao local. Na anamnese o proprietário relatou o que havia acometido o animal, o médico veterinário notou sinais clínicos como a mucosas oral e ocular pálidas, relutância em se locomover letargia e com sinais e dor, nesse contexto, a frequência cardíaca com 86 bpm (valor de referência: 60 a 80 bpm) e frequência respiratória com 40 rpm (valor de referência: 10 a 30 bpm) estavam elevadas¹¹. Para o tratamento utilizou-se água gelada para reduzir o edema e solução diluída de polivinil-pirrolidona de iodo (PVPI) para a limpeza do útero. Após a anti-sepsia, reposicionou-se o órgão na cavidade interna do animal. Realizou-se anestesia epidural entre as vértebras Co-1 e Co-2, com lidocaína (2%) na dose de 5mL, escopolamina (Buscopan®) na dose de 20mg/Kg via intramuscular, com o objetivo de minimizar as dores do animal, ocitocina na dose de 3mL incluir a via para estimular as contrações e auxiliar na hemostasia.

Ademais, diante de tantos empecilhos, o veterinário recomendou intervenção cirúrgica, mas na manhã do dia seguinte o animal já se encontrava morto com presença de líquido sanguinolento em torno de seu corpo.

Embora a vaca pudesse aparentar boa saúde, é fundamental considerar fatores menos evidentes, como desequilíbrios hormonais e condições de saúde subjacentes. Avaliações regulares conduzidas por um médico veterinário são práticas preventivas essenciais para identificar potenciais riscos antes do parto. Além disso, uma nutrição adequada no período pré-parto, incluindo uma dieta aniônica suplementada com sais minerais apropriados, fortalece os tecidos reprodutivos e a musculatura pélvica, reduzindo a probabilidade de prolapsos².

A ausência de monitoramento rigoroso no período pós-parto é um fator crítico que pode contribuir para o óbito de vacas acometidas por prolapso uterino, uma vez que essa condição frequentemente ocorre algumas horas após o parto. O estabelecimento de uma rotina de verificação e cuidados intensivos para vacas no pós-parto possibilita a identificação precoce dos sinais dessa condição, permitindo uma intervenção oportuna.

No caso específico, a principal causa do óbito foi o longo período decorrido até a obtenção de uma intervenção apropriada. Na vaca em questão sutura de Buhner seria o método mais recomendado a se fazer. A dificuldade em localizar profissionais que dominassem uma terapia adequada, mesmo que não cirúrgica, tornou o procedimento inviável, especialmente considerando o isolamento geográfico do animal e o tempo prolongado de espera.

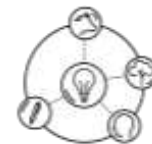


Figura 1: Prolapso uterino após 3 dias de parto (Fonte: Autoral).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, é possível concluir que o prolapso uterino é uma condição grave que requer intervenção rápida para evitar complicações fatais, como evidenciado no caso relatado. O atraso na detecção e o manejo inadequado contribuiu para o agravamento do quadro, resultando na morte do animal.

Para impedir esses desfechos, recomenda-se a implementação de protocolos rigorosos de monitoramento pós-parto, principalmente nas primeiras 72 horas. Além disso, é importante um manejo proativo e educado na saúde reprodutiva do gado, além de reforçar a necessidade de um bom relacionamento entre proprietários e veterinários para garantir a saúde dos animais. Implementar protocolos de manejo mais rigorosos e treinar a equipe pode ajudar a evitar que situações tão lamentáveis se repitam no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SILVA, T.A. et al. Prolapso de cervix, vagina e útero em vacas – Revisão de Literatura. PUBVET, Londrina, V. 5, N. 27, Ed. 174, Art. 1176, 2011.
2. OUROFINO Saúde Animal. Ourofino Saúde Animal: Tratamento de prolapso vaginal em bovinos. Rural Pecuária, 2011. Disponível em: <https://ruralpecuaria.com.br/tecnologia-e-manejo/doenca-bovina/ourofino-saudeanimal-tratamento-de-prolapso-vaginal-em-bovinos.html>. Acesso em: 5 jul. 2021
3. WOODWARD R. R.; QUENSENBERRY J. R.; A Study of Vaginal and Uterine Prolapse in Hereford Cattle. J Anim Sci 1956. 15:119-124. Disponível em: < <http://jas.fass.org> > Acesso em 28 de maio de 2008.
4. DROST. M, et al. Doenças do Sistema Reprodutor. In: SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. cap.41, p. 1292-1346.
5. PARVATKER, Abhijeet. Cradle-to-Gate Greenhouse Gas Emissions for Twenty Anesthetic Active Pharmaceutical Ingredients Based on Process Scale-Up and Process Design Calculations. ACS Sustainable Chemistry & Engineering, v. 7, n. 2, p. 1978-1991, 20 jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1021/acssuschemeng.8b03826>. Acesso em: 28 set. 2024.
6. SILVA, K.M. Prolapsos Vaginais e Uterinos em Animais de Produção: Estudo Retrospectivo dos casos atendidos no Hospital Veterinário de Grandes Animais – UnB (2005 – 2016). Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2016, 62 páginas. Monografia.

7.HELLÚ, J. A. A.; TONIOLLO, G. H.; NETO, I. M. Descrição de duas novas técnicas cirúrgicas para o tratamento de prolapso vaginal em vacas zebuínas: vaginectomia parcial e vaginopexia dorsal. Ciencia Rural, v. 45, n. 11, p. 2026–2032, 2015.

8. Prolapso de útero, cervix e vagina em fêmeas bovinas – breve revisão de literatura <https://agrariacad.com/2022/12/02/prolapso-de-utero-cervix-e-vagina-em-femeas-bovinas-breve-revisao-de-literatura/>

9. MAGALHÃES, R. A. Prolapso Uterino em Vaca Nelore. 23p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Rio Verde, Goiás, 2019. https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/REGY_ANY%20APARECIDA%20P%20MAGALH%C3%83ES.pdf

10. Veterinary obstetrics and genital diseases (Theriogenology) by S.J. Roberts (ed.); 981 pages, \$72.00. 1986, 3rd edition. Published by the author, Woodstock, VT 05091. Distributed by David and Charles Inc., North Pomfret, VT 05053 <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16726219/>

11. Pires, A. C., & Campos, J. M. (2004). Parâmetros fisiológicos de vacas F1 Holandês x Zebu criadas em ambientes com e sem sombreamento. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 1 56(1), 101-107.